

ARQUIVOLOGIA EM AÇÃO

Arquivos e Editais de Fomento à Cultura

Data

**09 DE
JULHO
ÀS 8H**

Local

SEBRAE
Av. Monsenhor Tabosa,
777 - Praia de Iracema

Inscrições

GRATUITAS
arquivece.com

Debatedores

Ana Carla Sabino Fernandes

Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará - UFC e proponente do projeto "Arquivo Eusélio Oliveira / UFC: Patrimônio Documental do Cinema no Ceará", autorizado a captar recurso de acordo com o X Edital Mecenaz do Ceará.

Francisco Levi Jucá Sales

Mestrando em História, Professor de História e Filosofia da rede pública estadual cearense, Diretor de Políticas Arquivísticas da Arquivo-CE e Idealizador do Projeto Jovem Explorador e Ecomuseu de Pacoti, autorizado a captar recurso de acordo com o X Edital Mecenaz do Ceará.

Suzete Nunes

Secretária Adjunta da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE)

Mediadora

Myreika Lane de Oliveira Falcão

Especialista em Ciência da Informação pela UFC e Parecerista e elaboradora de projetos culturais aprovados em editais públicos.



Fortalecer vendas é o desafio? Saiba o melhor a fazer. **REVITA CEARÁ** SOLUÇÕES RESENAE PARA O SEU NEGÓCIO

ABRIL 19, 2017 9:47 PM

BIENAL

Isabel Costa

Hoje tem mais **Bienal do Livro do Ceará!** E a programação continua repleta de autores, diálogos e encontros. Às 17 horas, estarei com **Kamile Girão** mediando uma conversa sobre o livro **Fisheye!** A programação ainda inclui participação do Rafael Caneca e da Alessandra Jarreta, às 16 horas, no Salão do Professor. O encontro acontece no Espaço Sesc. Veja outros destaques do evento nesta quinta-feira:

10 horas – Histórias singulares: personagens cotidianos. Apresentação de Oswald Barroso com mediação de **Myreika Falcão**
Onde: Café Literário (térreo)

Autores

Colaboradores LDB
Colaboradores do Blog Leituras da Bel. Grupo formado...

Isabel Costa
Repórter do Vida&Arte, eterna estudante de Letras da...

EMPREENDER 2020

Tags

- Aliás Editora Anna K Lima
- ayla andrade bienal do ceará
- bienal do livro
- Bienal Internacional do Livro Ceará
- Bruno Paulino catarse ccbnb
- coluna Companhia das Letras Conto
- dragão do mar editora wish

Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

Cearense Salette Schopefer expõe sua arte na Suíça



BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS E CARREIRAS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

POPULARES | BLOGS | COLUNAS

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | REVISTAS | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

EXPOSIÇÃO. ESPAÇO ESTAÇÃO 15/07/2015

Seca de 1915 é tema de mostra

SALVINO LOBO/DIVULGAÇÃO



Objetos que retratam o sertão estão na exposição

Os 100 anos da seca de 1915 são o tema da exposição homônima, em cartaz até o dia 31 de agosto na Biblioteca Pública Espaço Estação. A mostra foi baseada no livro O Quinze (1930), de Rachel de Queiroz.

- Peixes (0)
- Capricórnio (0)
- Escorpião (0)

Tweetar

+1 0

Pin it

COMPARTILHAR

Com fotos do documentarista Ricardo Schmitt, o visitante poderá conhecer cenários e objetos retratados na obra da escritora cearense, como a casa do sertanejo e a religiosidade dos nordestinos, além de edições do livro publicadas em outros idiomas como japonês e alemão.

"A biblioteca passou muito tempo fechada, e queremos torná-la mais atrativa para o público", explica a coordenadora do espaço, Myreika Galvão.

Realidades diferentes

Criado no sudeste do País, o carioca Ricardo Schmitt demorou a ter contato com a realidade da seca. "A primeira vez que ouvi falar em seca foi em 1958, mas de forma bem branda. Quando cheguei no Ceará, em 1977, fiquei impactado ao ver a realidade", lembra o fotógrafo, que entre os anos de 1978 e 1983 fez uma série de reportagens para a revista Veja e agora traz seis dessas fotografias para a exposição.

Para Ricardo, a foto mais marcante é a de uma família com sete pessoas: pai, mãe e cinco filhos. "Duas dessas crianças nasceram antes da seca. Os três que nasceram depois, devido a subnutrição, não tinham força nas pernas para ficar em pé. Isso era uma coisa bastante comum", afirmou.

O estudante de biblioteconomia Manoel Messias, que visitou a exposição, ressalta a atualidade do tema. "Estamos vivendo novamente uma grande seca, e podemos observar que quase nada mudou de lá para cá. Vejo pouca ação do governo do Estado," afirma.

SERVIÇO

100 anos da seca de 1915

Onde: Espaço Estação (Rua 24 de maio, nº 60 - Centro)

PEOPLE

COMPRE LIVROS DO VESTIR DE LINO VINDO ENTÃO NA temporada de moda mineira

LIBERDADE

MENSAIS A PARTIR DE R\$ 299*

hapvida

SOLICITE JÁ

O POVO online

IGUATEMI

magazineluiza.com

vem ser feliz

Máquina de Costura Elgin -11%

Máquina de Costura Eletrônica Singer Brilliance -30%

Máquina de Costura Elgin -11%

Máquina de Costura Eletrônica Singer Brilliance -19%

R\$799

Comprar

Máquina de Costura Eletrônica Singer Brilliance -30%

Máquina de Costura Janome 2008 -21%

Máquina de Costura Singer Facilita Super 2... -10%

Máquina de Costura Singer Facilita 2868 -26%

JORNAL DE HOJE

VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

LIBERDADE

UM BARRIO PLANEJADO NO CORAÇÃO DA MARAPONGA

MRV Engenharia

CHAT 24 HORAS

magazineluiza.com

Máquina de Costura Elgin -11%

Máquina de Costura Elgin -35%

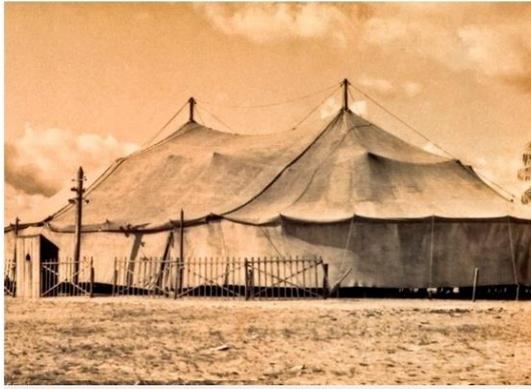
Máquina de Costura Steam Max MaxH... -30%

Máquina de Costura Eletrônica a Singer ...

27/03/2015 07h10 - Atualizado em 27/03/2015 07h10

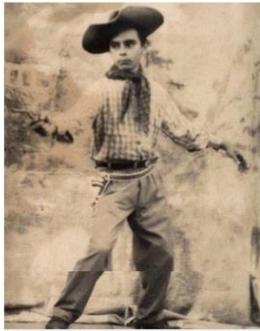
Catálogo resgata história social da arte circense no Ceará

'Circo, memória e identidade' será lançado nesta sexta-feira (27). Publicação traz imagens, relatos e artigos sobre a manifestação artística.



Catálogo sobre a memória circense no Ceará será lançado nesta sexta (Foto: Apacee/Divulgação)

Uma pesquisa de mais de dez anos sobre as memórias de famílias circenses no Ceará resultou no catálogo "Circo, memória e identidade", que será lançado nesta sexta-feira (27) na Casa Juvenal Galeno, no Centro de Fortaleza. O evento é aberto ao público e acontece a partir das 10h. Na ocasião, terá exposição do acervo fotográfico, mesa redonda sobre políticas públicas voltadas para o segmento e apresentação do espetáculo Palafita, do grupo Fuzê.



Pesquisa reuniu fotografias de várias gerações (Foto: Apacee/Divulgação)

O projeto foi contemplado pelo Edital de Ideias Criativas, da Fundação Palmares, e catalogou fotografias da história do circo no Ceará, reunindo imagens pertencentes ao arquivo pessoal das famílias circenses. Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias na incursão ao rico universo do circo. Um deles é de Cláudio Ivo e Elvis Jordan que defendem que história dos circos no Ceará remonta às origens do cearense, inclusive étnicas. Para eles, se o falar, comer e vestir pode se explicar pela ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.

"A pesquisa surgiu do interesse coletivo dos circenses de preservar sua própria história e chamar a atenção para os circos em atividade no estado. Viu-se que era importantíssimo revisar a história dos circos e de suas respectivas famílias. Cada imagem descoberta trouxe consigo uma narrativa e muitos afetos incrustados. As fotografias contam sobre a magia do circo em diversos tempos, o traçado que as lonas fizeram no mapa do estado e os sorrisos e figurinos de diversos artistas", afirma Leandro Guimarães, produtor, articulador cultural e coordenador do projeto.

Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias nessa incursão em tão rico universo. A conturbada, embora perseverante, história dos circos no Ceará remonta a nossas origens, inclusive étnicas. É o que o texto de Cláudio Ivo e Elvis Jordan nos mostra. Se o nosso falar, comer e vestir remete a nossa ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.



Associação vai disponibilizar acervo fotográfico de forma permanente (Foto: Apacee/Divulgação)

A pesquisadora **Myreika Falcão** dá uma perspectiva história dos circos-teatros e de como essas duas linguagens estiveram juntas. A estudiosa aprofunda o estudo sobre a obra do cearense Paulillo Barroso, abordando o drama "Camponês Apaixonado".

Contando um pouco sobre a história geral do circo e de como ele veio parar em terras brasileiras, Ethel de Paula faz um apanhado de cronista no artigo sobre a comicidade e a figura do palhaço. Já o texto de Gil Gyffoni explora um recorte memorialístico pessoal sobre o circo para falar da memória social enquanto abordagem possível para a prática circense, apoiando-se em autores como, Maurice Halbwachs e Walter Benjamin.

discussão sobre passado e presente e suas implicações para o corpo. O artigo parte das linhas de fuga do filme "A estrada da vida", de Fedenco Fellini, para chegar ao dualismo existente entre os circos tradicionais e os modernos.

saiba mais

Gentil Barreira lança livro e exposição 'Coração Sertão' em Fortaleza

Ministério da Justiça, por meio do Fundo de Direitos Difusos, a associação trabalha para recatálogo do acervo e para a produção de um documentário sobre o tema.

O acervo fotográfico será disponibilizado de forma permanente, com a criação do primeiro Ponto de Memória do Circo, no Teatro das Marias, na Praia de Iracema, através de financiamento pelo Instituto Brasileiro de Museu (Ibram).

Ceará

veja tudo sobre >

- Inquérito da chacinha da Messejana, no Ceará, é encaminhado...**
HÁ 1 HORA
- No CE, Camilo admite possibilidade de bomba ser tentativa...**
HÁ 1 HORA
- Acesso à internet por celular atinge 81% dos domicílios do...**
HÁ 2 HORAS
- Chuvas no Ceará influenciam na redução de preços na Ceasa**

Brasil

+

Produto G1

+



primeira pagina

AO VIVO: relator lê parecer favorável ao impeachment de Dilma

Relator diz que será chamado de 'herói ou golpista'

veja todos os destaques >



DOMINGO, FEVEREIRO 15, 2009

Biblioteca Otacílio de Azevedo



Venha conhecer a biblioteca



Otacílio de Azevedo No dia 13 de fevereiro de 2009, última sexta-feira, ocorreu o evento inaugural da Biblioteca Otacílio de Azevedo no Arquivo Nirez. Com a presença dos secretários de cultura do Estado e do Município (respectivamente) Sr. Auto Filho e



Sra. Fátima Mesquita, Nirez homenageou o pai, que dá o nome a este espaço de leitura, pesquisa e produção cultural. Servidos de um delicioso coquetel pelo Maxima Buffet, o evento ocorreu na rua Prof. João Bosco 560, sede do arquivo no bairro Rodolfo Teófilo.

A Produção deste evento foi de Andrea Vasconcelos e Myreika Falcão que vem realizando as ações comemorativas referentes aos 50 anos do Arquivo Nirez. Este projeto foi contemplado pelo edital da cultura da secultfor - categoria: abertura de acervos particulares para consulta pública. Mais informações sobre funcionamento do espaço: 32816102 Arquivo Nirez

TWITPIC

Ideais Produções
ideaisproducoes

posted 231 days ago

twitpic Share Your F myreika 1 de 1

DESMATAMENTO ZERO

DESMATAMENTO ZERO

Assine pelo Desmatamento Zero Juntos podemos levar para o Congresso uma lei popular pelo fim da destruição das florestas. Assine, compartilhe, ajude a salvar as florestas do Brasil.

Nome completo

Email

Telefone

Data de nascimento

Sim, desejo receber mais informações sobre a campanha.

enviar

REDE DE EMPREENDEDORES CULTURAIS

<http://ideaisproducoes.blogspot.com.br/2009/02/biblioteca-otacilio-de-azevedo.html>



Assine
Edição Digital

Na compra de um Modem da Claro nas lojas Rabelo, ganhe uma assinatura semestral do jornal Diário do Nordeste. Aproveite!

MODEM PRÉ



ASSINATURA DO DIÁRIO DO NORDESTE

por R\$ 79,00
à vista

última hora

27 Set 19h02

POLÍCIA

Dupla é presa com 110 papalotes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

COLUNA

Flávio Paiva

contato@diariodonordeste.com.br
25.01.2007

Recomendar 0 Tweet 0 +1 0

Passsei esse janeiro de 2007 acompanhado por um dos mais agradáveis livros que li ultimamente. '1001 Histórias do Ceará' (Securt, 2006) é composto de três dezenas de contos populares brasileiros, muito bem transcritos por Myreika Falcão. As histórias, coletadas em diversos municípios cearenses pelo professor Fabiano dos Santos e pela antropóloga Andréa Havt Bindá (1968 - 2006), conta com ilustrações em xilogravura, feitas por Rafael Limaverde. Obras como essa, que dão vazão ao nosso imaginário contido pelas barragens de certos preconceitos existentes contra a cultura popular, são indispensáveis para a compreensão dos arquétipos formadores da cearensidade. São contos de seres fantásticos, reis e bichos que falam, cheios de ensinamentos e humores da cultura popular.

Os aspectos relacionados ao fantástico, que encontrei nessa obra de construção atemporal e coletiva, levaram-me a recordar alguns momentos de grande encantamento que vivenciei ao lado de um casal do interior de Boa Viagem, ao qual tive o privilégio de acompanhar em Fortaleza, no dia em que marido e mulher conheceram o mar. Ele se chama Neto e ela Zulene. Ambos foram protagonistas de um livro-reportagem, intitulado 'Retirantes na Apartação' (Qualitymark, 1995), que lancei em meados dos anos 1990 em um seminário sobre literatura e jornalismo, promovido pelo Curso de Comunicação Social da UFC.

Convidei-os para o lançamento e eles aceitaram. Ficaram hospedados lá em casa. Na hora do café da manhã, tentei quebrar o silêncio que nos unia, provavelmente um pensando o que o outro estaria pensando. Com o Neto eu tinha conseguido trocar algumas raras palavras, mas com Zulene as minhas tentativas de conversa haviam falhado plenamente. Algo me dizia que a participação no lançamento do livro não era a principal razão de eles terem aceitado o meu convite. Procurei, na maneira mais jeitosa que pude, perguntar aos dois o que os teria motivado a largar os afazeres do campo para se deslocarem a Fortaleza.

Neto permaneceu parado e calado. Zulene olhou para ele, como que informando, apenas com o olhar, que iria falar a verdade. Virou-se para mim e disse: 'Nós viemos porque queremos que você nos mostre o mar'. Fitou-me nos olhos como se interrogasse: 'Você pode fazer isso?'. Respondi imediatamente que sim, que seria uma satisfação. Por alguns décimos de segundos, enquanto eu confirmava que os levaria para conhecer o mar, uma explosão de pensamentos difusos trouxe à minha mente algumas lembranças da aventura que passamos juntos, numa viagem de pau-de-arara, ônibus, metrô e a pé, que se estendeu do interior do Ceará até a periferia de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em 1986.

A fantasia tomou conta da minha atenção. Tentei presumir o que significaria o mar para eles. Entretanto não foi preciso imaginar, pois Zulene adiantou a resposta com uma pergunta: 'O mar ainda tem muitas serpentes gigantes?'. Eu não acreditava no que estava escutando. Só poderia estar ouvindo coisas. Mas Zulene insistiu: 'Tem?'. Não me senti com autoridade para responder. Disse-lhe apenas que ela não se preocupasse que eles iriam gostar do mar. Virei-me para o Neto e reforcei a minha promessa com um movimento positivo de sobrancelhas. Eles pararam de comer. Ficaram estáticos como se quisessem me fazer compreender que queriam ir logo.

Levei-os a dois lugares que entendi como emblemáticos para a circunstância: ao porto de Jangadas do Mucuripe e à foz do rio Cocó. No primeiro ponto procurei mostrar-lhes os jangadeiros para que eles, como agricultores, conhecessem os trabalhadores do mar, suas atividades na preparação das embarcações, a produção de redes de pesca e o mercado do peixe. Comecei pelo Mucuripe para ter nos elementos da cultura um amortecedor estético. As castanholeiras, as jangadas, o porto e o próprio movimento no calçadão diluíram um pouco o choque do encontro com o mar.

A chegada ao segundo ponto foi pensada de forma que eles encontrassem o mar, acompanhando o curso do rio Cocó. Queria que eles experimentassem a sensação do encontro das águas. E chegamos à foz pela margem do rio. Quando eles menos notaram já estavam na praia, recebidos por pequenas ondas espumadas que quebravam a seus pés. Zulene viu as conchinhas na areia e ficou sem saber o que fazer. Olhou para mim como se indagasse: 'Posso pegar algumas?'. Gesticulei que sim. Ela encheu a barra da saia do vestido de conchas de todas as cores e formas. Deu vários nós na roupa molhada para não perder as lembrancinhas do mar. Neto não se mexia. E também não conseguia levantar a cabeça. Tentei interagir com ele. Aproximei-me e sugeri que colocasse um pouco de água na boca para ver como era salgada. Ele colocou. Cuspui discretamente na mão como se não quisesse sujar a água. Sem olhar para mim, confirmou que concordava, com um leve balançar de cabeça.

Fomos tomar água de coco. Quando sentamos nas cadeiras da mesa da barraca foi que eles se deram conta da imensidão do mar. Zulene passou a olhar com veemência para o horizonte. Neto não conseguia fazer o mesmo, não encarava a amplidão. Virado para a mulher, ele só conseguia balbuciar algumas palavras: 'Tu tá vendo, Zulene?'. Ela olhava para o mar, ele olhava para ela e eu olhava para os dois, enfeitado pela magia daquele instante de síntese do Ceará profundo. Aquela cena me abalou, prolongou em mim as supostas imagens que Zulene projetava de dentro de si no mar-oceano e no sorriso nervoso e deslumbrante do Neto.

Repassei em mim essa lembrança do dia em que levei Neto e Zulene para conhecer o mar, ao ler o livro '1001 Histórias do Ceará'. A semelhança entre o casal que ciceroneei e os narradores da publicação não se dá pelo jeito de contar a vida. Aliás, nisso eles são muito diferentes: Neto e Zulene são catados e reservados, enquanto, pelo jeito, os contadores dos contos populares, gravados por Fabiano e Andréa e transcritos por Myreika, gostam de conversar. O que os torna parte de um mesmo todo é a conservação da alegoria em suas mentes. Ser assemelhado pelo enredo da vida é mais importante do que pela forma como cada um a conta. E não estou falando somente deles, nem somente do passado...

Condições facilitadas.
Financiamento
BANCO DO BRASIL

FACEBOOK

myreika 2 de 2

Você e outras 378.836 pessoas curtiram Diário do Nordeste.

ÚLTIMA HORA

27 Set | 23h02
Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento

27 Set | 21h53
Cuba critica intervenção norte-americana na Síria

27 Set | 21h43
Municy deixa a UTI, mas ainda não tem previsão de alta

27 Set | 21h19
Cruzeiro empata e vantagem pode cair para

27 Set | 19h15
Brasil bate Turquia de virada e se mantém invicto no Mundial de vôlei

TWITTER

Tweets

Diário do Nordeste @diarioonline 17m
RT @diariojogada: Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento svmar.es/1pkNCok Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Prazo termina, nenhum reforço chega e Ceará vai até o fim da Série B com o elenco atual svmar.es/1uQ23Eg Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Dupla é presa com 110 papalotes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

myreika 2 de 2

Tweet to @diarioonline

Reserva Jardim MRV Engenharia

2 quartos (suíte) - Lazer completo
Condomínio fechado

- Página Inicial
- A Secretaria
- Comunicação
- Programação
- Equipamentos Culturais
- Galeria de Imagens
- Legislação
- Patrimônio Cultural
- Biblioteca Virtual Secult
- Sistemas, Conselhos e Fóruns
- Semana do Servidor
- Bienal Internacional do Livro
- Festival Música na Ibiapaba

- Secretarias e Órgãos**
- Instituto Dragão do Mar
 - Portal do Governo

SEBP/CE oferece cursos gratuitos

Seg, 04 de Março de 2013 11:15

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/CE) está oferecendo cursos gratuitos nas áreas de Auxiliar de Biblioteca, Contação de Histórias, Curso Básico de Braille e Elaboração de Projetos. A inscrição deve ser feita até três dias antes de iniciar o curso. Os interessados devem fazer a inscrição pelo telefone (85) 3101.2546 ou pelo e-mail sebpce2010@gmail.com, enviando as seguintes informações:



- Nome da Biblioteca;
- Município;
- Nome completo do participante;
- Telefones;
- Email.

Serviços

- Ao Vivo
- Acesso Cidadão
- Banco de Partituras
- Calendário de Ações Culturais
- Cartilha de Prestação de Contas 2016
- Cartografia do Audiovisual Cearense
- Cultura na Internet
- Datas Comemorativas do Ceará
- Identidade Visual do Governo
- Licitações
- Manual de Prestação de Contas
- Mapa Cultural do Ceará
- Plano estadual da cultura
- Portal de Compras do Estado
- Programas Orçamentários para Execução de Parcerias

RELAÇÃO DE CURSOS

07 ELABORAÇÃO DE PROJETOS

PRÉ-REQUISITOS: Profissionais que trabalham nas Bibliotecas Comunitárias e Bibliotecas Públicas que estão cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP-CE).

CARGA HORÁRIA TOTAL: 24 horas/aula.

Nº DE VAGAS: 40

PERÍODO DO CURSO: De 06/03/2013 a 08/03/2013 (De Quarta a Sexta-Feira)

HORÁRIOS: Das 08:00 às 17:00 hs

LOCAL: Casa Juvenal Galeno

ENDEREÇO: General Sampaio, 1128, Centro, Fortaleza - Ceará.

PARA CERTIFICAÇÃO: Frequência mínima de 80%

PROFESSORAS: [Myrieka Falcão](#)

 Curtir 14 |  Compartilhar |  Tweet



• Assine
• Edição Digital

Formando profissionais de sucesso.

última hora 27 Set JOGADA 21h43 Muricy deixa a UTI, mas ainda não tem previsão de alta

NIREZ Memórias do doutor

18.04.2007

Recomendar 0 Tweet 0 +1 0



DENISE MUSTAFA

Nirez relembra o dia 11 de dezembro de 1977, quando gravou com um solícito Humberto Teixeira o depoimento que se tornaria um registro histórico do doutor do baião, dois anos antes de sua partida

Em que contexto se deu o depoimento do Humberto Teixeira? Por que, apesar de três horas de entrevista, só alguns minutos foram filmados?

Esse depoimento foi gravado em 77, dois anos antes do Humberto morrer. Essa fita ficou guardada e agora foi feita a transcrição, pela Myreika Falcão, técnica especializada, e vamos

lançar pelo Arquivo Nirez. Mas essa questão da imagem, eu fiz uma abertura em vídeo, mas o que eu dispunha no momento aqui era uma câmera super 8. Foi filmado um ou dois minutos, só a abertura. Acho que a única imagem em movimento do Humberto que existe é essa, inclusive está sendo aproveitada no filme sobre ele que estão fazendo agora.

Como explicar que alguém da importância do Humberto Teixeira, que além de compositor foi deputado federal e uma liderança da música e dos direitos autorais, não tenha tido sua imagem registrada em outros momentos, como entrevistas para TV?

Humberto sempre foi ofuscado pela fama de seu parceiro, Luiz Gonzaga. No Brasil os intérpretes aparecem mais que os autores. Ele era autor junto com Luiz Gonzaga, mas Luiz é que era intérprete. Uma música que você ouve no rádio, até hoje, se dá o crédito ao intérprete.



FACEBOOK

Diário do Nordeste
Curtir Você curtiu isso.

Você e outras 378.835 pessoas curtiram Diário do Nordeste.

- #### ÚLTIMAS DA EDITORIA
- 27 Set | 00h00 Um piano a quatro mãos no Theatro José de Alencar
 - 27 Set | 00h00 Isabel Lustosa
 - 27 Set | 00h00 Para descortinar a alma misteriosa de Greta
 - 27 Set | 00h00 É...
 - 27 Set | 00h00



Deu vontade de colocar a pedra-de-peixe no aquário. Curiosidade ornamental. Fotografei. Da imagem do fósil cearense foram surgindo representações zodiacais e divinas pelos vestígios arquetípicos do meu infinito interior, como um symbolon religando sensibilidades ubíquas e atemporais: um mesmo peixe dividido em duas bandas passíveis de se complementarem exatamente. Assim, de um lado vivendo e de outro gerindo a vida, vou me reconhecendo entre o que penso e o que faço, entre o que sou e o que compartilho nesse incitante processo não-linear e sem finalização que é a vida. Eis a minha senha. Pode entrar.

Agenda

Sem agenda pública no momento. Ver Mais



Zulene e o mar no Ceará profundo (Jornal Diário do Nordeste, 25/01/2007)

Zulene e o mar no Ceará profundo Artigo publicado no Jornal Diário do Nordeste, Caderno 3, página 3 Quinta-feira, 25 de Janeiro de 2007 - Fortaleza, Ceará, Brasil

Artigo em PDF

Passéi esse janeiro de 2007 acompanhado por um dos mais agradáveis livros que li ultimamente. "1001 Histórias do Ceará" (Secult, 2006) é composto de três dezenas de contos populares brasileiros, muito bem transcritos por Myreika Falcão. As histórias, coletadas em diversos municípios cearenses pelo professor Fabiano dos Santos e pela antropóloga Andréa Havt Bindá (1968 - 2006), conta com ilustrações em xilogravura, feitas por Rafael Limaverde. Obras como essa, que dão vazão ao nosso imaginário contido pelas barragens de certos preconceitos existentes contra a cultura popular, são indispensáveis para a compreensão dos arquétipos formadores da cearenidade. São contos de seres fantásticos, reis e bichos que falam, cheios de ensinamentos e humores da cultura popular.

Os aspectos relacionados ao fantástico, que encontrei nessa obra de construção atemporal e coletiva, levaram-me a recordar alguns momentos de grande encantamento que vivenciei ao lado de um casal do interior de Boa Viagem, ao qual tive o privilégio de acompanhar em Fortaleza, no dia em que marido e mulher conheceram o mar. Ele se chama Neto e ela Zulene. Ambos foram protagonistas de um livro-reportagem, intitulado "Retirantes na Apartação" (Qualitymark, 1995), que lancei em meados dos anos 1990 em um seminário sobre literatura e jornalismo, promovido pelo Curso de Comunicação Social da UFC.

Convidei-os para o lançamento e eles aceitaram. Ficaram hospedados lá em casa. Na hora do café da manhã, tentei quebrar o silêncio que nos unia, provavelmente um pensando o que o outro estaria pensando. Com o Neto eu tinha conseguido trocar algumas raras palavras, mas com Zulene as minhas tentativas de conversa haviam falhado plenamente. Algo me dizia que a participação no lançamento do livro não era a principal razão de eles terem aceitado o meu convite. Procurei, na maneira mais jéitosa que pude, perguntar aos dois o que os teria motivado a largar os afazeres do campo para se deslocarem a Fortaleza.

Neto permaneceu parado e calado. Zulene olhou para ele, como que informando, apenas com o olhar, que iria falar a verdade. Virou-se para mim e disse: "Nós viemos porque queremos que você nos mostre o mar". Fitou-me nos olhos, como se me interrogasse: "Você pode fazer isso?". Respondi imediatamente que sim, que seria uma satisfação. Por alguns décimos de segundos, enquanto eu confirmava que os levaria para conhecer o mar, uma explosão de pensamentos difusos trouxe à minha mente algumas lembranças da aventura que passamos juntos, numa viagem de pau-de-arara, ônibus, metrô e a pé, que se estendeu do interior do Ceará até a periferia de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em 1986.

A fantasia tomou conta da minha atenção. Tentei presumir o que significaria o mar para eles. Entretanto não foi preciso imaginar, pois Zulene adiantou a resposta com uma pergunta: "O mar ainda tem muitas serpentes gigantes?". Eu não acreditava no que estava escutando. Só poderia estar ouvindo coisas. Mas Zulene insistiu: "Tem?". Não me senti com autoridade para responder. Disse-lhe apenas que ela não se preocupasse que eles iriam gostar do mar. Virei-me para o Neto e reforcei a minha promessa com um movimento positivo de sobrancelhas. Eles pararam de comer. Ficaram estáticos como se quisessem me fazer compreender que queriam ir logo.

Levei-os a dois lugares que entendi como emblemáticos para a circunstância: ao porto de Jangadas do Mucuripe e à foz do rio Cocó. No primeiro ponto procurei mostrar-lhes os jangadeiros para que eles, como agricultores, conhecessem os trabalhadores do mar, suas atividades na preparação das embarcações, a produção de redes de pesca e o mercado do peixe. Comecei pelo Mucuripe para ter nos elementos da cultura um amortecedor estético. As castanholeiras, as jangadas, o porto e o próprio movimento no calçadão diluíram um pouco o choque do encontro com o mar.

A chegada ao segundo ponto foi pensada de forma que eles encontrassem o mar, acompanhando o curso do rio Cocó. Quería que eles experimentassem a sensação do encontro das águas. E chegamos à foz pela margem do rio. Quando eles mehos notaram já estavam na praia, recebidos por pequenas ondas espumadas que quebravam a seus pés. Zulene viu as conchinhas na areia e ficou sem saber o que fazer. Olhou para mim como se indagasse: "Posso pegar algumas?". Gesticulei que sim. Ela encheu a barra da saia do vestido de conchas de todas as cores e formas. Deu vários nós na roupa molhada para não perder as lembrancinhas do mar. Neto não se mexia. E também não conseguia levantar a cabeça. Tentei interagir com ele. Aproximei-me e sugeri que colocasse um pouco de água na boca para ver como era salgada. Ele colocou. Cuspiu discretamente na mão como se não quisesse sujar a água. Sem olhar para mim, confirmou que concordava, com um leve balançar de cabeça.

Fomos tomar água de coco. Quando sentamos nas cadeiras da mesa da barraca foi que eles se deram conta da imensidão do mar. Zulene passou a olhar com veemência para o horizonte. Neto não conseguia fazer o mesmo, não encarava a amplitude. Virado para a mulher, ele só conseguia balbuciar algumas palavras: "Tu tá vendo, Zulene?". Ela olhava para o mar, ele olhava para ela e eu olhava para os dois, enfeitado pela magia daquele instante de síntese do Ceará profundo. Aquela cena me abalou, prolongou em mim as supostas imagens que Zulene projetava de dentro de si no mar-oceano e no sorriso nervoso e deslumbrante do Neto.

Repassei em mim essa lembrança do dia em que levei Neto e Zulene para conhecer o mar, ao ler o livro "1001 Histórias do Ceará". A semelhança entre o casal que ciceroneei e os narradores da publicação não se dá pelo jeito de contar a vida. Aliás, nisso eles são muito diferentes: Neto e Zulene são calados e reservados, enquanto, pelo jeito, os contadores dos contos populares, gravados por Fabiano e Andréa e transcritos por Myreika gostam de conversar. O que os torna parte de um mesmo todo é a conservação da alegoria em suas mentes. Ser assemelhado pelo enredo da vida é mais importante do que pela forma como cada um a conta. E não estou falando somente deles, nem somente do passado...

Curtir 0

Atualizações mais recentes

- Criança em primeiro lugar (Jornal...)
Criança em primeiro lugarArtigo publicado no Jornal O...
Vida longa à arte (DIÁRIO do...)
Vida longa à arteJornal DIÁRIO DO NORDESTE, Caderno 3...
Ayla Maria em fatos e fotos...
Ayla Maria em fatos e fotosArtigo publicado no Jornal...
Roberto Macêdo aborda cenário...
Roberto Macêdo aborda cenário sócio-econômicoJornal O...

18 de abril de 2007 - 10h33

Humberto Teixeira: voz, imagem e pensamento

Um livro que conta a história do grande parceiro de Luiz Gonzaga, o compositor cearense Humberto Teixeira, será lançado hoje, no Centro Cultural Oboé, junto com a apresentação de um clipe do filme O Homem que Engarrafava Nuvens, roteirizado pela atriz Denise

Desde muito jovem o autor de Asa branca, o cearense Humberto Teixeira, nascido em 1915, na cidade de Iguatu, já demonstrava grande afinidade com o mundo da música. Teixeira iniciou-se na flauta e, depois, aprendeu bandolim. Aos 13, descobriu-se compositor, pouco antes de radicar-se no Rio de Janeiro, aos 16 anos. Depois, sabe-se, tentou estudar Medicina, mas formou-se em Direito. Quando foi deputado federal pelo Ceará, criou as caravanas culturais e abriu o mercado exterior para que se conhecessem os compositores. Essas e muitas outras coisas sobre o Doutor do Baião e grande parceiro musical de Luiz Gonzaga poderá ser conferida no livro Humberto Teixeira: voz e pensamento, que será lançado logo mais, à noite, no Centro Cultural Oboé.

A solenidade de lançamento do livro contará com a presença da filha única de Teixeira, a atriz Denise Dumont, radicada há cerca de 20 anos em Nova Iorque. Na ocasião, a atriz exibirá um clipe do documentário musical O Homem que Engarrafava Nuvens, em fase de edição, que reconstitui a história do compositor cearense através de depoimentos de 22 grandes nomes da música brasileira, dentre eles, Chico Buarque, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Zeca Baleiro, Braguinha e Zeca Pagodinho, dentre outros.

O livro, em segunda edição, surgiu de uma entrevista cedida ao jornalista e historiador Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), em 1977, dois anos antes da morte do compositor. Na ocasião, Humberto Teixeira participava das honrarias do centenário de José de Alencar, em Fortaleza. Surgiu daí a oportunidade de Nirez entrevista-lo. "Eu entrei em contato com ele e convidei para ele vir a minha casa. Ele veio aqui se entusiasmou com o material que eu tinha. Foi aí que eu propus a ele a fazer um depoimento. Eu já tinha organizado umas perguntas aqui, para fazer assim que tivesse oportunidade. Aí eu fiz as perguntas que eu queria e ele respondeu prazerosamente. Tanto que ele se estendeu e a entrevista durou pra lá de duas horas.", conta Nirez.

O depoimento ficou guardado e, posteriormente, a pedido de Calé Alencar (da Editora Equatorial) a entrevista foi transcrita e em 1995 foi lançada a primeira edição: um livreto simples, sem ilustrações. "A transcrição que foi feita não ficou boa. Quando a pessoa que transcreveu não entendia alguma palavra, ela simplesmente pulava. Então nós resolvemos relançar esse livro agora e quem se encarregou dos contatos foi o Pedro (Álvares), que foi quem conseguiu a publicação desse livro". Para a nova transcrição, foi contatada uma especialista, Myreika Falcão. "Todas as fotos que eu consegui do Humberto Teixeira, coloquei nesse livro. Tem cerca de 50 fotos no livro", acrescenta o historiador.

Para incrementar o lançamento do livro, a filha única de Humberto Teixeira Denise Dumont exibirá um clipe exclusivo do filme O Homem que Engarrafava Nuvens, que conta a história do pai. O vídeo, com duração de aproximadamente dez minutos, dará uma prévia do documentário musical que está por vir. Inspirada na iniciativa de Ana Jobim (e viúva de Tom Jobim, que editou o acervo do esposo), Denise pôs decidiu executar o projeto de contar ao mundo quem era seu pai. Em fase de edição na Total Filmes (RJ), a película conta com grandes nomes nordestinos do audiovisual. A direção é do pernambucano Lirio Ferreira. Walter Carvalho, paraibano, assina a direção de fotografia. O cearense Mair Pereira é o encarregado da edição. O roteiro é assinado pela própria Denise e pelo diretor.

Às 11h desta quinta-feira, Denise Dumont e Pedro Álvares deverão se reunir com representantes do Governo do Estado, com o objetivo de captar apoio para a finalização da edição do filme. "Vamos mostrar a importância deste filme ao Governo do Estado. Nós iremos mostrar que o resgate da figura de um homem importantíssimo para a cultura do estado do Ceará é uma oportunidade importante para o cearense descobrir quem era Humberto Teixeira. É bom para a imagem do Ceará, que cada vez mais se relaciona com o exterior, através da figura de um cearense notável. Humberto, mesmo depois de morto, leva par o exterior, nas caravanas culturais, artistas de peso. É uma relação de gratidão", finaliza Álvares.

SERVIÇO
Lançamento do livro Humberto Teixeira: voz e pensamento. Com show do músico César Barreto e exibição do clipe do filme O Homem que Engarrafava Nuvens. No Centro Cultural Oboé (Rua Maria Tomázia, 531 - Bairro Aldeota). Hoje, às 19h30. Entrada franca. Mais informações: 3264-7038

Fonte: O POVO

Notícias

Reforma Trabalhista

Mais textos

MÍDIA

TV VERMELHO **RÁDIO VERMELHO**

Manuela: 2018, um palco da construção do debate sobre futuro do Brasil

- #### PÁGINAS INDICADAS
- Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz
 - Central dos Trabalhadores do Brasil
 - União da Juventude Socialista
 - Confederação Nac. das Assoc. de Moradores
 - Estudante Net UNE / Ubes
 - HOP HOP a lápis
 - Livraria e Editora Anita Garibaldi
 - Revista teórica, política e de informação
 - Estudante Net UNE / Ubes
 - Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé

